

A EXPORTAÇÃO PARANAENSE DE SUCO DE LARANJA

Guilherme Amorim*

O Brasil é o maior exportador de suco de laranja congelado e o Paraná respondeu por 3,99% do valor registrado com as vendas externas desse produto no ano passado¹. Nos dez primeiros meses de 2024, essa participação se manteve no mesmo patamar (4,18%). O montante aferido pelos embarques do Estado alcançou US\$ 36,94 milhões, expansão de 63,43% frente ao mesmo período de 2023. A quantidade negociada, contudo, apresentou redução de 0,6 toneladas (-7,55%). Desse modo, se verificou elevação de 76,78% no preço médio anual da mercadoria paranaense exportada. Os mais relevantes destinos do suco de laranja congelado local, no período em questão, foram Países Baixos (34,91%), Israel (18,65%), Japão (18,03%), Belize (8,28%) e Estados Unidos (5,02%).

O produto se encareceu no mercado internacional, em 2024, como consequência do aumento das cotações da fruta. Entre os meses de outubro de 2023 e 2024, houve variação de 2,60%, em dólares², diante da combinação de menor oferta de grandes produtores, como Brasil e Espanha, com os menores estoques globais desde 1985³. A última safra brasileira foi prejudicada por condições climáticas adversas (excesso de chuvas no início do ciclo e escassez a partir de seus meados) e por ocorrência de *greening*. A produção espanhola, por sua vez, decresceu por conta de estiagem.

Não há surpresa, portanto, na valorização da fruta no mercado interno. No Paraná, o preço médio pago ao produtor da laranja pera, a mais demandada pela indústria, alcançou R\$ 70,78 em setembro para a saca de 40,8 quilos, montante 82,80% superior ao do mesmo mês de 2023⁴. No cotejo com setembro de 2022, o valor é 135,93% maior. Dez municípios concentram 74,71% do cultivo estadual de laranjas, sendo que Paranavaí responde por um quarto do total produzido⁵.

Na última década, a demanda por suco de laranja tem apresentado estagnação ou declínio na maioria dos mercados, como reflexo de mudanças na preferência dos consumidores e maior oferta de bebidas prontas. Nos Estados Unidos, principal mercado, o consumo é 31,43% menor do que o registrado em 2014. A demanda brasileira, por outro lado, cresceu ininterruptamente entre 2014 e 2023. Ainda que tenha apresentado decréscimo entre 2023 e 2024 (-6,67%), o presente patamar de consumo é duas vezes superior ao de uma década atrás.

A oscilação de valor de mercado, causada por choque de oferta derivado de eventos hidrológicos críticos, provoca elevação de preços ao consumidor final, afastando parcela dele. Para além de constrições momentâneas, a indústria tem enfrentado, globalmente, longevos desafios associados ao *greening*. Os prejuízos gerados pela doença desestimularam alguns cultivadores de frutas cítricas, que preferiram se dedicar a outras culturas. Os custos de contenção à bactéria que causa a doença reduziram margens e tornam a manutenção dos pomares mais trabalhosa.

* Economista, técnico permanente desta publicação.

¹ MDIC-SECEX.

² World Bank Commodity Price Data.

³ United States Department of Agriculture.

⁴ Companhia Nacional de Abastecimento.

⁵ IBGE - Produção Agrícola Municipal 2023.

Os períodos de estresse hídrico têm sido aplacados, crescentemente, com a irrigação de pomares. Essa é uma solução, entretanto, que depende de acesso a fontes viáveis, capacidade de investimento e permanente monitoramento da umidade do solo. Paralelamente, avanços consideráveis têm sido alcançados do desenvolvimento de técnicas e compostos que restringem a disseminação do *greening*.

A quantidade colhida de laranja no Brasil caiu 14,94% entre as safras de 2023 e 2024⁶ e as perspectivas para a do próximo ano não são melhores. As melhores estimativas até o momento preveem redução de 24,36% na produção da região conhecida como cinturão citrícola⁷, que reúne municípios de São Paulo e do sul de Minas Gerais, consideradas todas as variedades da fruta. No Paraná, a safra de 2024 foi pouco inferior à do ano passado (-0,16%). Ainda que a colheita vindoura apresente bons resultados, a produção paranaense de suco de laranja deverá experimentar aumento significativo de custos no próximo ano. As cotações futuras para o produto⁸ são declinantes no mercado internacional, com preços aproximadamente 13% inferiores para novembro de 2025. É um panorama difícil para a rentabilidade da indústria.

⁶ IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

⁷ Fundo de Defesa da Citricultura.

⁸ ICE Futures Orange Juice.